

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Envolvimento em atividades de apreciação, consumo, e criação de arte em  
estudantes rurais e urbanos do 1.º ciclo.**

**Vera Cristina Violante Ferraz**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia da Educação e da Orientação)**

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Envolvimento em atividades de apreciação, consumo, e criação de arte em  
estudantes rurais e urbanos do 1.º ciclo.**

**Vera Cristina Violante Ferraz**

**Dissertação orientada pelo Professor Doutor António M. Duarte**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia da Educação e da Orientação)**

**2016**

**À minha família e ao Professor António Duarte**

---

## **Agradecimentos**

---

A todos que ao longo deste percurso cada um da sua forma me desafiou, desafia, orientou e são fonte de inspiração. Grata por vos ter no meu caminho.

## Resumo

Este estudo tem por objectivo caracterizar o nível de envolvimento em actividades de arte em 179 estudantes do ensino básico de escolas rurais e urbanas. O estudo pretende avaliar a experiência artística e o envolvimento desses estudantes na apreciação, locais e criação de arte em geral, e em domínios de arte específicos (i.e. música, literatura, cinema, dança, artes visuais, fotografia e teatro). Além disso, o estudo pretendeu comparar este nível de envolvimento em função do contexto territorial (i.e. urbano *versus* rural) dos estudantes.

Foi construído e testado, com o alfa de Cronbach, um questionário através do qual foi possível observar que os estudantes apresentam níveis modestos de envolvimento na apreciação de arte, nos locais de apreciação de arte, na criação de arte e na experiência artística em geral. Esses níveis também variam no que diz respeito aos diferentes domínios de arte. Verificam-se algumas diferenças significativas nos níveis de envolvimento na arte em função do território. Os estudantes rurais apreciam mais a literatura e frequentam mais a biblioteca e os estudantes urbanos frequentam mais o cinema e espectáculos de dança. Na criação de arte os alunos urbanos cantam ou dançam e atuam significativamente mais. Foi ainda registada uma variedade de relações significativas entre o envolvimento nos diferentes domínios da arte.

**Palavras-chave:** apreciação de arte, consumo de arte, criação de arte, estudantes do 1º ciclo, território.

## **Abstract**

The goal of this study was to characterize the level of involvement in art activities of 179 elementary students of rural and urban schools. The study aims to assess the artistic experience and the involvement of these students in art appreciation, locals and creation in general and in specific art fields (i.e. music, literature, film, dance, visual arts, photography and theater). In addition, the study aimed to compare this level of involvement according to the territorial context (i.e., urban versus rural) of the students.

It was built a questionnaire, tested with Cronbach's alpha, through which it was observed that students have low levels of involvement in art appreciation, in art appreciation places, in creation of art and in artistic experience in general. These levels also vary with regard to the different fields of art. Some significant differences occur in the levels of involvement in the art according to the territory. Rural students enjoy more literature and frequent more the library and urban students attend more to movies and dance performances. In creating art, urban students sing or dance and act significantly more. It was also registered a variety of significant relationship between involvement in different fields of art.

**Keywords:** art appreciation, consumption of art, art creation art, 1st cycle students, territory

## **Índice**

<b>Introdução</b>	<b>10</b>
Níveis de envolvimento em atividades de arte	11
Níveis de envolvimento em atividades de arte em diferentes territórios	13
<b>Método</b>	<b>15</b>
Amostra	15
Instrumento	16
Procedimento de recolha dos dados	19
Procedimento de análise dos dados	20
<b>Resultados</b>	<b>21</b>
Envolvimento na apreciação de arte	21
Envolvimento em locais de apreciação de arte	23
Envolvimento em atividades de criação de arte	26
Envolvimento na experiência artística	29
<b>Discussão</b>	<b>31</b>
<b>Conclusão</b>	<b>37</b>
<b>Referências</b>	<b>40</b>
<b>Anexo</b>	<b>45</b>
<b>Índice de tabelas</b>	

Tabela 1: Dimensões e organização dos itens de experiência artística e demografia no Questionário	17
Tabela 2: Consistência interna (Alfa de Cronbach) de experiência artística (alfa=0.84) com retirada de cada item	18
Tabela 3: Consistência interna (Alfa de Cronbach)_da sub-dimensão atividades de apreciação de arte (alfa=0.59) com retirada de cada item	18
Tabela. 4. Consistência interna (Alfa de Cronbach) na sub-dimensão frequência de locais de apreciação de arte (alfa= 0.69) com retirada de cada item	19
Tabela 5: Consistência interna (Alfa de Cronbach) no envolvimento em atividades de criação de arte (alfa=0.67) com retirada de cada item	19
Tabela 6: Envolvimento em atividades de apreciação de arte	22
Tabela 7: Envolvimento em atividades de Apreciação de Arte em contexto rural e urbano (Estatística descritiva utilizando o Teste de Mann-Whitney)	22
Tabela 8: Correlações entre atividades de apreciação de arte (correlação de Spearman)	23
Tabela 9: Frequência em locais de apreciação de arte	24
Tabela 10: Envolvimento dos estudantes em Locais de Apreciação de Arte em contexto rural e urbano (Teste de Mann-Whitney)	25
Tabela 11: Correlações entre locais de apreciação de arte (correlação de Spearman)	26
Tabela 12: Nível de envolvimento em atividades de criação de arte	27
Tabela 13: Envolvimento dos estudantes em atividades de Criação de Arte em	28

contexto rural e urbano (Teste de Mann-Whitney)

Tabela 14: Correlações entre atividades de criação de arte (correlação de Spearman) 29

Tabela 15: Correlações entre envolvimento na experiência artística, envolvimento na apreciação, em locais e em criação de arte (correlação de Spearman) 30

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1. Envolvimento em atividades de apreciação de arte (Médias). 21

Gráfico 2: Envolvimento em locais de apreciação de arte (Médias). 24

Gráfico 3. Nível de envolvimento em atividades de criação de arte (médias) 26

## Introdução

A educação e o acesso à cultura constituem, no século XXI, direitos essenciais que contribuem para a possibilidade de viver com dignidade e exercer cidadania com liberdade (Alves, 2014). Mais especificamente, a cultura artística constitui-se como um espaço de expressão e de desenvolvimento social e humano, cuja produção e consumo favorecem a responsabilidade individual e colectiva (Foà & Ribeiro, 2013).

Nesse sentido, o envolvimento em atividades artísticas, conceptualizado em termos de consumo, (frequência de locais e eventos de arte) e participação (criação de arte) (Kotane, 2012), caracteriza o nível cultural e educacional de uma população (Catterall, 1998).

Se as atividades culturais contribuem para o desenvolvimento, identidade e coesão das comunidades (em particular as mais desfavorecidas ou discriminadas), a participação em atividades artísticas reforça o desempenho de competências e capacidades individuais. No contexto educacional, o envolvimento em atividades artísticas fornece competências e experiências que têm um poder simultaneamente didático, capacitante e emancipatório (Ferreira, 2015). Efetivamente, a participação dos estudantes em atividades artísticas parece estar relacionada com o sucesso escolar e melhor desempenho académico (Catterall, 1998), com a motivação para permanecer na escola (Kagan, 2009), o melhor comportamento em sala de aula (Costa, 2002) e o desenvolvimento das relações interpessoais e motivações (DCSF, 2008).

Definir a participação cultural como objeto de investigação requer considerar, entre outras questões, dimensões tão variadas como a motivação dessa participação, os padrões de comportamento nela implicados, os locais de consumo cultural ou os significados que lhe são atribuídos (UNESCO, 2009). Considerando as dimensões do envolvimento em atividades de arte focadas pelo estudo empírico a seguir apresentado procede-se, de seguida, com a

introdução de duas temáticas específicas: a temática dos níveis de envolvimento em atividades de arte; e a temática desses níveis de envolvimento em diferentes territórios.

### ***Níveis de envolvimento em atividades de arte***

Estudos anteriores mostram que existem diferenças individuais significativas ao nível das atividades de arte relacionadas com o consumo e a criação de arte (Holbrook, Lacher & Latour, 2006; Rentfrow & Gosling, 2006; TNS Opinion & Social, 2013). Estas diferenças no consumo e criação de arte devem-se a diversos fatores, começando pela ausência de um vínculo forte entre o valor dos produtos culturais (medido por pareceres de peritos) e os juízos dos consumidores não-especialistas desses produtos (Holbrook, Lacher & Latour, 2006), podem ser interpretadas pela forma como os indivíduos produzem significado e se definem (Silva, 2010), como expressam informações sobre si e, constroem impressão sobre os outros (Rentfrow & Gosling, 2006) e pelos seus gostos e apetências (Reis, 2011). Por outro lado, podem ser interpretadas considerando as diferenças existentes no nível de escolaridade, na situação financeira dos indivíduos (TNS Opinion & Social, 2013) e no seu território (Hoyer, Piters & MacInnis, 2013; Schiffman & Kanuk, 2000; TNS Opinion & Social de 2013).

Um estudo multinacional de larga escala encomendado pela Comissão Europeia, publicado pelo Eurobarómetro na forma do "Relatório sobre acesso e participação cultural" (TNS Opinion & Social, 2013), descreve o nível de envolvimento cultural dos cidadãos europeus (UE) (com mais de 15 anos residentes em áreas rurais e urbanas), considerando o acesso e participação em atividades culturais (onde se inclui a apreciação da arte e criação de arte). Os resultados mostram que a forma mais comum de participação cultural dos cidadãos da União Europeia em termos de apreciação (TNS Opinion & Social, 2013) é assistir ou ouvir um programa cultural na televisão ou rádio (72% dos europeus fizeram-no pelo menos uma vez nos últimos 12 meses), seguido pela leitura de um livro (68%), ir ao cinema (52%),

visitar um monumento ou local histórico (52%), visitar um museu ou galeria (37%), assistir a um concerto (35%), visitar uma biblioteca pública (31%) e ir ao teatro (28%). A atividade menos comum é assistir a dança ou ópera (18%).

No que se refere ao nível de envolvimento na execução ou a criação de atividades culturais, uma minoria dos europeus está activamente envolvido em pelo menos uma atividade cultural ou artística. A atividade mais comum dos cidadãos da UE (TNS Opinion & Social, 2013) é dançar (13%), seguido de fotografar ou filmar (12%), cantar (11%), fazer uma escultura, pintura, desenho ou trabalho manual (10%), tocar música (8%), trabalhar criativamente no computador, tal como conceber um *site* (8%), escrever (5%), atuar (filme ou teatro) (2%) ou realizar uma atividade não específica diferente das anteriores (1%). No entanto, a maioria dos europeus (62%) não tem uma participação ativa em qualquer uma dessas atividades artísticas. Os restantes (38%) participam simultaneamente em várias atividades.

O mesmo estudo mostra que a maioria (78%) dos portugueses não participa ativamente em qualquer atividade artística (TNS Opinion & Social, 2013), sendo Portugal um dos países da UE com indicadores de acesso e participação cultural mais débeis, traço que se reproduz quer na generalidade das práticas culturais consideradas, quer no uso da internet para fins culturais. Portugal apresenta o 2º valor mais elevado de participação cultural baixa, com (59%) da população inquirida a revelar uma fraca relação de contacto com a cultura. O baixo índice de prática cultural é indicador de uma participação cultural muito débil, que assinala um distanciamento razoável à cultura (Fortuna, Ferreira, Santos, Mendes, Quintela & Martelo, 2015). Efetivamente, embora exista pouca informação sobre as práticas culturais e o acesso às artes e à cultura em Portugal, alguns estudos indicam um amplo espectro da população persiste alheada de uma boa parte da atividade cultural e artística (Fortuna et al., 2015). Os portugueses apresentam reduzidos indicadores de participação em domínios como

o teatro a dança, a ópera ou música, a leitura, e as visitas a monumentos históricos museus, galerias e bibliotecas (Alves, 2014).

### *Níveis de envolvimento em atividades de arte em diferentes territórios*

As diferenças territoriais são um dos fatores que influenciam o padrão de comportamento do consumo de arte (Hoyer et al., 2013). Essas diferenças estão relacionadas com a distância geográfica aos equipamentos e à oferta cultural (Fortuna et al., 2015) as exigências, atitudes e gostos do consumidor face à cultura, assim como ao seu estatuto económico (Hoyer et al., 2013) e às limitações de transporte (NCK, IRMO & Interarts Foundation, 2013).

Os resultados do inquérito sobre acesso e participação cultural publicados pelo Eurobarómetro (TNS Opinion & Social, 2013), anteriormente referido mostram que existem diferenças em função do território dos respondentes. Os cidadãos do norte da UE são mais propensos e consistentes na participação em atividades culturais, sendo os níveis mais baixos de participação encontrados no sul e leste da UE (TNS Opinion & Social, 2013).

Uma das conclusões do "Relatório sobre acesso e participação cultural" da Comissão Europeia (TNS Opinion & Social, 2013) é que:

“ (...) o crescente interesse cultural e participação nas escolas desde tenra idade pode aumentar o interesse pela cultura entre os grupos que estão menos envolvidos.” (p.62).

No entanto, existe pouco conhecimento sobre o envolvimento dos alunos do ensino básico em atividades culturais. No sentido de contribuir para o conhecimento nesta área, o estudo empírico aqui apresentado teve o enfoque nos níveis de envolvimento em atividades de apreciação, locais e criação de arte por parte de uma amostra de estudantes do 1º ciclo do meio urbano e rural. Para este estudo foram colocadas as seguintes questões de investigação:

1. Quais os níveis de envolvimento dos estudantes em atividades de apreciação da arte?
2. Quais os níveis de envolvimento dos estudantes em locais de apreciação da arte?

3. Quais os níveis de envolvimento dos estudantes em atividades de criação da arte?
4. Quais os níveis de envolvimento dos estudantes na experiência artística em geral (apreciação, locais e criação)?
5. Quais as diferenças no nível destes envoltimentos entre estudantes de meio rural e urbano?

Orientado por estas questões de investigação, o presente estudo tem como objetivos avaliar os níveis de envolvimento dos participantes em atividades de: (a) apreciação de arte (fruição); (b) locais de apreciação da arte (consumo); (c) criação de arte (execução/produção) e (d) experiência artística no geral (fruição, consumo e execução/produção). Para além disso, o estudo tem também por objetivo (e) avaliar eventuais diferenças nestes níveis de envolvimento em função do contexto territorial (urbano e rural) dos participantes.

## Método

Nesta secção são descritos a amostra, o instrumento de medida, o procedimento de recolha e análise dos dados.

### *Amostra*

Este estudo utilizou um método de amostragem por conveniência. Os participantes são estudantes do 1º ciclo, alunos do 4.º ano de escolaridade (N =179), do ensino público em sete escolas inseridas em contexto rural e em cinco escolas pertencentes ao meio urbano<sup>1</sup>.

A amostra é constituída por 48.6 % de raparigas (N = 87) e 51.4 % de rapazes (N = 92), com idades compreendidas entre os 9 e 13 anos (M = 9.75, D.P. = .77). A distribuição pelo contexto territorial é equitativa: 52% são alunos rurais (N = 93) e 48% são alunos urbanos (N = 86).

Os participantes do meio rural da amostra são habitantes de uma região do país (i.e. Alentejo) que compreende 7.2% da população nacional e tem uma densidade populacional de cerca de 24 habitantes por km<sup>2</sup>, muito inferior à densidade média do país, de 114.5 habitantes/km<sup>2</sup>. A maioria do território desta região é pouco povoada e o número de lugares com 2000 ou mais habitantes reduziu de 65 em 2001 para 61 em 2011. Estes aglomerados concentram 54% da população residente, bastante abaixo do que se verifica a nível nacional, com 61%. (INE, 2012). Especificamente, os participantes de meio rural da amostra pertencem a dois distritos daquela região (i.e. Setúbal e Beja) sendo habitantes de vilas entre 198 habitantes e menos de 2500 habitantes, todas pelo menos a 60 km de uma capital de distrito. Os participantes do meio urbano da amostra são habitantes da capital do país. De acordo com um inquérito recente (i.e. o Censos 2011), a população residente na região de Lisboa

---

<sup>1</sup> Foi definido como urbano o território de qualquer cidade e como rural o de qualquer vila ou aldeia com menos de 2.500 habitantes e a mais de 30 km. de uma cidade (Khattri, Riley & Kane 1997).

representa 26.7% da população nacional, que apresenta a uma densidade populacional de 940 habitantes por km<sup>2</sup>, muito superior à densidade média do país (INE, 2012).

### ***Instrumento***

Foi construído um questionário (em Anexo) com o propósito de avaliar, entre-outras variáveis, o envolvimento dos participantes na experiência artística (apreciação, locais e criação da arte) e o contexto territorial<sup>2</sup>. As variáveis desporto (itens 1.7, 2.7 e 3.2), computador (item 3.5), outra (item 1.8, 2.8 e 3.10), autoconceito escolar, produto de aprendizagem bem como a profissão dos pais (itens 4 a 11) não foram objeto deste estudo.

Uma versão inicial do questionário foi pré-testada com cinco estudantes do 1º ciclo, em situação de entrevista semiestruturada, no sentido de melhorar os itens inicialmente redigidos e a estrutura global do instrumento.

Resultou um questionário composto por 36 itens com formato de resposta breve, aberta, ipsativa e de tipo Likert com uma amplitude de três pontos considerando o grau de concordância com a afirmação. Os itens de experiência artística foram organizados (Tabela 1) pelas dimensões avaliadas.

---

<sup>2</sup> Grande parte do questionário baseou-se noutra instrumento mais extenso construído no contexto de um projeto de investigação internacional com o qual se colaborou (i.e. projecto “Factores de rendimento en la escuela rural: características contextuales”, coordenado pela Universidade de Saragoça - Espanha).

Tabela 1: Dimensões e organização dos itens de experiência artística e demografia no Questionário

<i>Dimensões</i>	<i>Sub-dimensões</i>	<i>Itens</i>
Experiência Artística	Atividades de Apreciação de arte	1.1. Leio histórias.
		1.2. Vejo filmes.
		1.3. Vejo dança.
		1.4. Ouço música.
		1.5. Vejo arte.
		1.6. Vejo teatro.
Experiência Artística	Frequência de Locais de Apreciação de Arte	2.1. Cinema.
		2.2. Teatro.
		2.3. Concerto.
		2.4. Biblioteca.
		2.5. Museu/Galeria de Arte.
		2.6. Espetáculo de dança.
Experiência Artística	Envolvimento em atividades de Criação de arte	3.1. Tocar música.
		3.2. Desenhar/pintar.
		3.3. Escrever histórias.
		3.4. Fazer fotografia, filme.
		3.5. Dançar ou cantar.
		3.6. Fazer teatro.
Demografia	Contexto	7. Nome da Localidade/cidade/vila onde vivo.
	Género	8. Nome do meu Concelho.
	Idade	12. Sou rapaz/rapariga 13. A Minha data de nascimento:

A experiência artística é avaliada por itens que constituem em asserções sobre atividades de apreciação de arte (e.g. Leio histórias); frequência de locais de apreciação de arte (e.g. Cinema); e envolvimento em atividades de criação de arte (e.g. Tocar música). Cada item é respondido numa escala de três níveis: (1) “Nada”; (2) “Às vezes” e (3) “Muito”.

A dimensão experiência artística (18 itens) apresenta um nível de precisão, avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach, de 0.84, sendo constituída pelas sub-dimensões: atividades de apreciação de arte (6 itens; 0.59); frequência de locais de apreciação de arte (6 itens; 0.69) e envolvimento em atividades de criação de arte (6 itens; 0.67).

Como se pode verificar na dimensão experiência artística (Tabela 2), todos os itens contribuem para a precisão da escala, e nenhum dos itens, se retirado, contribui para o seu aumento.

Tabela 2: Consistência interna (Alfa de Cronbach) de experiência artística (alfa=0.84) com retirada de cada item

<i>Item</i>	<i>Alfa</i>	<i>Item</i>	<i>Alfa</i>	<i>Item</i>	<i>Alfa</i>
1.1. Leio histórias	.84	2.1. Cinema	.83	3.1. Tocar Música	.83
1.2. Vejo filmes	.83	2.2. Teatro	.82	3.2. Desenhar/pintar	.83
1.3. Vejo dança	.82	2.3. Concerto	.82	3.3. Escrever histórias	.83
1.4. Ouço Música	.83	2.4. Biblioteca	.83	3.4. Fotografia/filmes	.83
1.5. Vejo arte	.83	2.5. Museu/Galeria	.83	3.5. Dançar ou cantar	.83
1.6. Vejo Teatro	.83	2.6. Espetáculos de dança	.82	3.6. Fazer teatro	.83

Na sub-dimensão atividades de apreciação de arte (Tabela 3), todos os itens contribuem para a precisão da escala, e nenhum dos itens, se retirado, contribui para o seu aumento.

Tabela 3: Consistência interna (Alfa de Cronbach) da sub-dimensão atividades de apreciação de arte (alfa=0.59) com retirada de cada item

<i>Item</i>	<i>Alfa</i>
1.1. Leio histórias	.58
1.2. Vejo filmes	.58
1.3. Vejo dança	.49
1.4. Ouço Música	.56
1.5. Vejo arte	.52
1.6. Vejo Teatro	.51

Na sub-dimensão frequência de locais de apreciação de arte (Tabela 4), com a retirada do item “Biblioteca” o índice de precisão interna tem um ligeiro aumento para 0.70. Os restantes itens contribuem para a precisão da escala.

Tabela. 4. Consistência interna (Alfa de Cronbach) na sub-dimensão frequência de locais de apreciação de arte (alfa= 0.69) com retirada de cada item

---

<i>Item</i>	<i>Alfa</i>
2.1. Cinema	.63
2.2. Teatro	.62
2.3. Concerto	.62
2.4. Biblioteca	.70
2.5. Museu/Galeria de Arte	.66
2.6. Espetáculos de dança	.64

---

Na sub-dimensão envolvimento em atividades de criação de arte (Tabela 5), todos os itens contribuem para a precisão da escala, e nenhum dos itens, se retirado, contribui para o seu aumento.

Tabela 5: Consistência interna (Alfa de Cronbach) no envolvimento em atividades de criação de arte (alfa=0.67) com retirada de cada item

---

<i>Item</i>	<i>Alfa</i>
3.1. Tocar Música	.63
3.2. Desenhar/pintar	.62
3.3. Escrever histórias	.63
3.4. Fotografia/filmes	.63
3.5. Dançar ou cantar	.63
3.6. Fazer teatro	.61

---

### ***Procedimento de recolha dos dados***

O questionário foi aplicado nos últimos meses do ano lectivo (de Abril a Junho de 2014) em 15 escolas do 1.º Ciclo, tendo abrangido um total de 21 turmas do 4.º ano. As aplicações foram realizadas de forma colectiva, no contexto de sala de aula, nas instalações das escolas que colaboraram no estudo, com a duração aproximada de 20 minutos. Previamente à aplicação, foi solicitado o consentimento informado de participação no estudo aos diretores das escolas, professores, encarregados de educação dos alunos, tendo-se assegurado a confidencialidade dos resultados. A recolha de dados deste estudo foi aprovada pela Comissão de Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

### ***Procedimento de análise de dados***

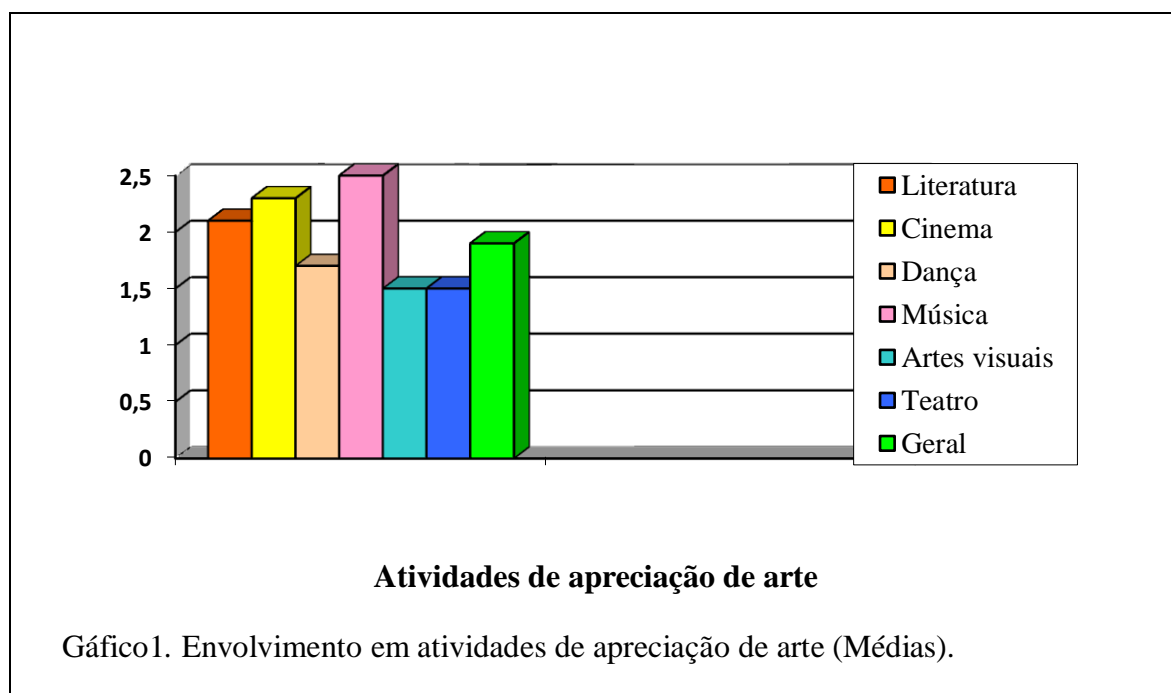
Os níveis de envolvimento na apreciação, locais, criação de arte e experiência artística foram analisados para cada grupo de itens (médias e desvios-padrão) e para cada item (medianas e intervalos). As variações destes níveis foram objeto de análise de acordo com o contexto territorial dos participantes (urbano e rural), e analisados, em geral, para cada grupo de itens (t-test), e para cada item (Mann-Whitney-teste). A análise de correlação inter e intra itens foi determinada através do teste de correlação de Spearman. No que se refere ao tratamento da informação recolhida, os dados, de natureza quantitativa (respostas aos itens do Questionário respondíveis em escalas de 1, 2 e 3 valores), foram analisados através do “*software*” estatístico SPSS Statistics 21.

## Resultados

Em função dos objetivos propostos, esta secção encontra-se dividida em quatro subsecções que reportam os resultados no envolvimento na apreciação, locais e criação da arte e experiência artística em geral.

### *Envolvimento na apreciação da arte*

O envolvimento geral da amostra em atividades de apreciação da arte situa-se ligeiramente abaixo do nível intermédio da escala de resposta em três níveis (1. Nada; 2. Às vezes; 3. Muito) ( $M= 1.9$ ,  $DP = .63$ ) (Gráfico 1).



O nível de apreciação de arte difere nos diferentes domínios de arte (Tabela 6 e Gráfico 1), e a atividade de apreciação mais comum é ouvir musica, seguida de ver filmes, ler livros (com valores acima da média geral de apreciação de arte), apreciar dança, artes visuais e teatro (ambas situadas ao mesmo nível).

Tabela 6: Envolvimento em atividades de apreciação de arte

Apreciação de arte	Nada (1)	Às vezes (2)	Muito (3)	M	DP
Literatura	18%	66%	16%	2.1	.60
Cinema	6%	59%	35%	2.3	.59
Dança	53%	32%	15%	1.7	.74
Música	10%	33%	57%	2.5	.66
Artes visuais	60%	32%	8%	1.5	.64
Teatro	57%	38%	5%	1.5	.60
Geral	34%	43%	23%	1.9	.63

Em relação às diferenças de apreciação de arte em função do contexto territorial (Tabela 7) observa-se que o nível de envolvimento na apreciação de arte no geral é semelhante em ambos os territórios e para a maioria dos domínios da arte, com exceção à literatura, onde os alunos rurais apresentaram valores superiores. Não sendo diferenças estatisticamente significativas, podemos observar que os alunos urbanos apresentam resultados superiores nas atividades de apreciação de arte como o cinema, dança, música e artes visuais e os alunos rurais apreciam mais o teatro.

Tabela 7: Envolvimento em atividades de apreciação de arte em contexto rural e urbano (Estatística descritiva utilizando o Teste de Mann-Whitney)

Apreciação de arte	Rural (N = 93)		Urbano (N = 86)		U
	M	R	M	R	
Literatura	97.70	2	81.67	2	3283**
Cinema	88.26	2	91.88	2	Ns
Dança	86.56	2	93.72	2	Ns
Música	87.52	2	92.69	2	Ns
Artes visuais	89.99	2	90.01	2	Ns
Teatro	91.13	2	88.78	2	Ns

\* $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$  (Nota: M= Ordenação média (Mean Rank); R=amplitude (Range). Ns= não significativo)

Não se verifica uma diferença significativa nos resultados de apreciação de arte no geral ( $t(177) = -.009, p = .993$ ) entre os alunos do meio rural ( $M=1.89, DP=.36$ ) e meio urbano ( $M=1.89, DP = .36$ ).

Tal como se pode observar (Tabela 8), verificam-se correlações positivas e significativas entre a apreciação de arte em geral e a apreciação de cada um dos domínios artísticos considerados, entre a apreciação da literatura e artes visuais e do teatro, entre a apreciação do cinema e das artes visuais e do teatro, entre a apreciação da dança e a da música, das artes visuais e do teatro e, finalmente entre a apreciação das artes visuais e do teatro.

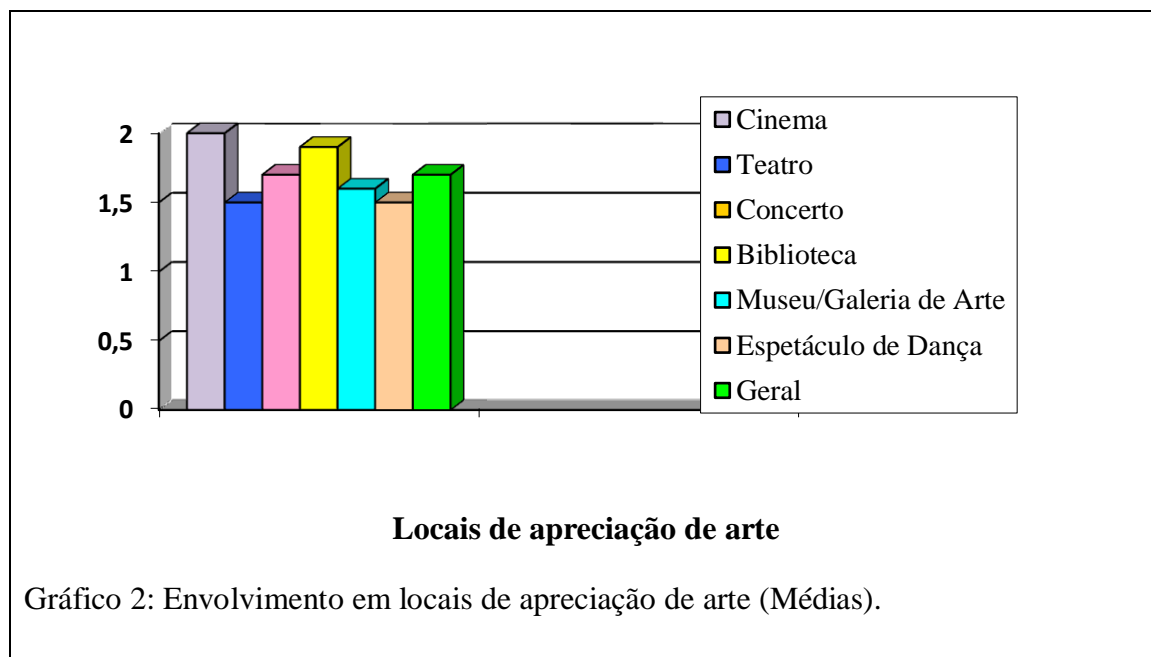
Tabela 8: Correlações entre atividades de apreciação de arte (correlação de Spearman)

	Literatura	Cinema	Dança	Música	Artes Visuais	Teatro	Geral
Literatura	-						
Cinema	.024	-					
Dança	.145	.103	-				
Música	.079	.130	.373**	-			
Artes Visuais	.201**	.249**	.231**	.143	-		
Teatro	.233**	.148*	.369**	.118	.314**	-	
Geral	.477**	.485**	.686**	.606**	.627**	.457**	-

\* $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$

### ***Envolvimento em locais de apreciação de arte***

No que diz respeito ao envolvimento em locais de apreciação de arte, o envolvimento geral da amostra situa-se ligeiramente abaixo do meio da escala de resposta de três níveis ( $M = 1.7, DP = .65$ ) (Gráfico 2).



No geral a utilização das infraestruturas de apreciação de arte são próximas entre si (Tabela 9 e Gráfico 2) com o cinema em primeiro lugar, seguido da biblioteca, do concerto e do museu/galeria de arte como os locais mais comuns de apreciação de arte. Com menos frequência o espetáculo de dança e o teatro (ambos no mesmo nível).

Tabela 9: Frequência em locais de apreciação de arte

Locais de apreciação de Arte	Nada (1)	Às vezes (2)	Muito (3)	M	DP
Cinema	26%	60%	14%	2	.62
Teatro	58%	37%	5%	1.5	.58
Concerto	50%	40%	10%	1.7	.67
Biblioteca	37%	48%	15%	1.9	.70
Museu/Galeria de arte	55%	39%	6%	1.6	.62
Espetáculo de dança	63%	26%	11%	1.5	.69
Geral	48%	42%	10%	1.7	.65

Observa-se que o nível de envolvimento nos locais de apreciação de arte no geral é semelhante em ambos os territórios (Tabela 10), no entanto verificam-se diferenças estatisticamente significativas na frequência de ir ao cinema e a museu/galeria de arte, maior

nos estudantes urbanos, enquanto os estudantes rurais frequentam significativamente mais a biblioteca. Não sendo significativamente diferente dos estudantes rurais, os estudantes urbanos apresentam valores superiores na ida ao teatro, espetáculo de dança e concerto.

Tabela 10: Envolvimento dos estudantes em locais de apreciação de arte em contexto rural e urbano (Teste de Mann-Whitney)

Locais de apreciação de arte	Rural (N = 93)		Urbano (N = 86)		U
	M	R	M	R	
Cinema	80.78	2	99.99	2	3141**
Teatro	87.32	1	92.91	1	Ns
Concerto	89.31	1	90.75	1	Ns
Biblioteca	96.98	1	82.47	2	3351*
Museu/Galeria de Arte	82.00	1	98.66	1	3255**
Espetáculo de dança	87.73	1	92.47	1	Ns

\* $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$  (Nota: M= Ordenação média (Mean Rank); R=amplitude (Range). Ns= não significativo)

Embora não significativamente, os alunos urbanos apresentam resultados superiores ( $M = 1.44$ ,  $DP = .37$ ) aos alunos rurais ( $M=1.39$ ,  $DP=.36$ ) na frequência de locais de apreciação de arte no geral ( $t(177) = -.981$ ,  $p = .33$ ).

Como se pode observar (Tabela 11), verificam-se correlações positivas e significativas entre os locais de apreciação de arte em geral e o local de apreciação para cada domínio considerado. Todos os locais se correlacionam positivamente exceto o local biblioteca e o museu galeria de arte e o espetáculo de dança.

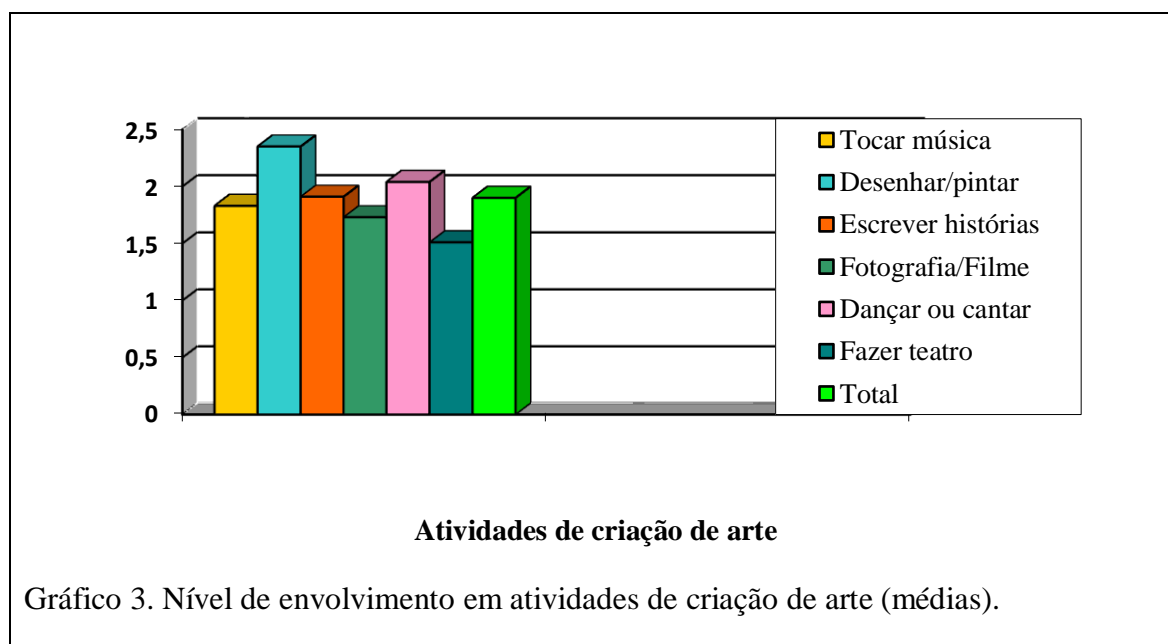
Tabela 11: Correlações entre locais de apreciação de arte (correlação de Spearman)

	Cinema	Teatro	Concerto	Biblioteca	Museu/Galeria	Dança	Geral
Cinema	-						
Teatro	.297**	-					
Concerto	.383**	.320**	-				
Biblioteca	.183*	.272**	.206**	-			
Museu/Galeria	.312**	.296**	.280**	.124	-		
Espectáculo de Dança	.323**	.390**	.384**	.143	.199**	-	
Geral	.640**	.607**	.669**	.508**	.552**	.481**	-

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$

### *Envolvimento em atividades de criação de arte*

No geral o envolvimento em atividades de criação de arte encontra-se próximo do meio da escala de resposta nos três níveis de medida ( $M = 1.9$ ,  $DP = .84$ ) (Gráfico 3).



Verificam-se diferenças no envolvimento da amostra para os diferentes domínios de criação de arte (Tabela 12 e Gráfico 3). A atividade de criação referida como a mais comum é desenhar ou pintar, seguida de dançar ou cantar, acima da média geral, e ao mesmo nível a

escrita, seguido de tocar música. As atividades fazer filmes ou fotografias e fazer teatro são as que apresentam valores mais baixos.

Tabela 12: Nível de envolvimento em atividades de criação de arte

Atividades de criação artística	Nada	Às vezes	Muito	M	DP
Tocar música	46%	35%	19%	1.8	.77
Desenhar/Pintar	12%	41%	47%	2.3	.78
Escrever histórias	33%	53%	14%	1.9	.76
Fazer Fotografia/filme	58%	22%	20%	1.7	.98
Dançar ou cantar	34%	28%	38%	2	.95
Fazer Teatro	59%	31%	10%	1.5	.77
Geral	40%	35%	25%	1.9	.84

O nível de envolvimento em atividades de criação de arte no geral é semelhante nos contextos territoriais e para a maioria dos domínios de arte, verificando-se diferenças significativas nas atividades dançar/cantar e fazer teatro, onde os alunos urbanos apresentam resultados superiores (Tabela 13).

Nos restantes resultados não se verificam diferenças estatisticamente significativas embora os alunos rurais apresentem valores mais elevados na criação de música e artes visuais e os alunos urbanos na criação de escrita e cinema/fotografia.

Tabela 13: Envolvimento dos estudantes em atividades de criação de arte em contexto rural e urbano (Teste de Mann-Whitney)

Atividades criação de arte	Rural (N = 93)		Urbano (N = 86)		U
	M	R	M	R	
Tocar música	91.04	2	88.88	2	Ns
Desenhar/Pintar	90.43	2	89.53	2	Ns
Escrever histórias	88.80	2	91.30	2	Ns
Fazer Fotografia/filme	85.09	2	95.31	2	Ns
Dançar ou cantar	81.62	2	99.06	2	3220*
Fazer Teatro	81.22	2	99.55	2	3182*

\* $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$  (Nota: M= Ordenação média (Mean Rank); R=amplitude (Range). Ns= não significativo)

Não se verifica uma diferença significativa nos resultados de criação de arte no geral ( $t(177) = -1.60, p = .11$ ) entre os alunos do meio rural ( $M = 1.79, DP = .43$ ) e meio urbano ( $M = 1.90, DP = .48$ ).

Verificam-se correlações positivas e significativas entre as atividades de criação de arte em geral e a criação de cada um dos domínios de arte considerados e entre todos os domínios de arte específicos (Tabela 14).

Tabela 14: Correlações entre atividades de criação de arte (correlação de Spearman)

	Tocar Música	Desenhar Pintar	Escrever Histórias	Fotografia Filme	Dançar ou cantar	Fazer Teatro	Geral
Tocar música	-						
Desenhar/Pintar	.262**	-					
Escrever histórias	.231**	.336**	-				
Fotografia/filme	.236**	.171**	.269**	-			
Dançar ou cantar	.259**	.305**	.173*	.245**	-		
Fazer Teatro	.254*	.252**	.259**	.317**	.308**	-	
Geral	.605**	.671**	.620**	.573**	.566**	.486**	-

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$

### ***Envolvimento na experiência Artística***

O envolvimento na experiência artística (i.e. o envolvimento na apreciação da arte, nos locais de arte e na criação da arte em conjunto) apresenta um nível ligeiramente abaixo do nível intermédio da escala de resposta ( $M = 1.7$ ,  $DP = .33$ ).

Embora não se verifique uma diferença significativa no envolvimento da experiência artística no geral em função do território ( $t(177) = -1.062$ ,  $p = .29$ ), os alunos urbanos ( $M = 1.73$ ,  $DP = .35$ ) apresentam resultados ligeiramente superiores aos alunos rurais ( $M = 1.70$ ,  $DP = .32$ ).

Finalmente, como consta na Tabela 15, verificam-se correlações positivas e significativas entre a experiência artística no geral e em cada uma das sub-dimensões de envolvimento em arte considerados, bem como entre estas sub-dimensões entre si.

Tabela 15: Correlações entre envolvimento na experiência artística, envolvimento na apreciação, em locais e em criação de arte (correlação de Spearman)

	Experiência Artística	Apreciação de arte	Locais apreciação de arte	Criação de arte
Experiência Artística	-			
Apreciação de arte	.849**	-		
Locais de apreciação de arte	.786**	.552**	-	
Criação de arte	.851**	.635**	.541**	-

\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$

## Discussão

Em relação à apreciação da arte, o modesto nível de envolvimento dos participantes, pode refletir falta de encorajamento, modelagem e apoio do ambiente social (família, escola, sociedade), em relação a esta atividade.

Por outro lado, nos diferentes domínios de apreciação de arte, a amostra apresenta resultados semelhantes à investigação realizada aos cidadãos da UE (TNS Opinion & Social, 2013) o que sugere que as preferências para os diferentes domínios de arte parecem ser independentes do nível de maturidade e podem ser enquadradas no modelo “High/Scope”, da aprendizagem pela ação em que a criança é considerada um ser ativo, que constrói o seu conhecimento do mundo através das interações com os materiais, ideias e apoio do adulto (Hohmann & Weikart, 2009).

O favoritismo pela música corrobora os resultados de outro estudo, com alunos do 3.º ciclo e secundário e pode ser explicado pelo facto de a música integrar a chamada “cultura de massas”, acessível através dos meios de comunicação social (Alves, 2014). Para além disso, a música possui uma forte componente emocional e prazerosa (Blood & Zatorre, 2001; Salimpor & Zatorre, 2013), envolvendo o corpo e a mente, o sentimento do “eu” e a compreensão dos outros (Cunha, 2013). Sendo não-representacional, a apreciação da música poderá também envolver processos de descodificação menos exigentes, comparando com outras formas de apreciação da arte que exigem uma descodificação simbólica. Por outro lado, a música é apontada como tendo uma “estrutura transversal” em relação às outras formas de arte (Patel, 1980)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Patel (1980) sugeriu que todas as artes aspiram a uma condição que está presente na música: A unidade do conteúdo e da forma.

O facto do cinema e da literatura surgirem como segundas preferências de apreciação de arte poderá testemunhar a importância da narrativa para a organização da experiência (Bruner, 2002),

A evidência de que a apreciação da dança, das artes visuais e do teatro surja em último lugar pode revelar uma dificuldade em lidar com um tipo de linguagem mais elaborada, possivelmente utilizada nestas formas de arte. A dança desenvolve uma extensa área da capacidade intelectual e proporciona um modo especial de usar a imaginação, o teatro funciona como instrumento de sensibilização da vida estética e artística e as artes visuais revelam uma conceção estética ou até poética (Cunha, 2013).

O facto do nível de envolvimento na apreciação da arte tender a ser semelhante entre os territórios urbano e rural pode refletir a acessibilidade aos produtos de arte sobretudo através das novas tecnologias (e.g. Internet), sem que para isso tenha de haver deslocação aos locais onde aqueles encontram (bibliotecas, música, filmes, museus) (Oliveira, Reis & Baldi, 2012). No entanto, as diferenças entre os alunos rurais e urbanos no domínio de apreciação de arte consolidam a noção geral de que o território pode ser um fator no consumo e apreciação de arte (Hoyer et al., 2013). Os alunos rurais apresentam valores significativos mais elevados na leitura e mais elevados (mas não significativamente) em teatro, enquanto os alunos urbanos estão mais envolvidos (mas não significativamente) na apreciação de dança, música, cinema, artes visuais. Pode ser interpretado à luz de que, domínios como a literatura e o teatro podem implicar um ritmo mais lento no processamento de informações (mais de acordo com a conceção rural de tempo) do que domínios como o cinema, dança ou música. Podemos assim compreender estas diferenças com base nas diferentes conceções de tempo do mundo rural e urbano (Nachtigal, 1982).

No que diz respeito à relação registada entre a apreciação das artes visuais e do teatro e destas com a apreciação da literatura, podemos inferir que sendo as primeiras atividades que

permitem a aquisição de conceitos e significados e a articulação de diferentes domínios de aprendizagem (Silva, 2013), ambos promovem a concentração (Cunha, 2013) e dessa forma promovem a leitura. Por seu lado, o cinema, o teatro e as artes visuais atuam sobre os sentidos a sensibilização da vida estética e artística sendo a dança, a música e as artes visuais formas de expressão dos sentimentos (Cunha, 2013).

Em relação à frequência de locais de apreciação de arte, a amostra apresenta resultados semelhantes ao estudo que pretende verificar o padrão de consumo do público europeu (TNS Opinion & Social, 2013). A ida ao cinema, o local de apreciação mais frequentado pelos participantes, é uma das atividades mais populares entre os jovens (TNS Opinion & Social, 2013), seguido da biblioteca (cujo acesso livre assim o justificará), do concerto (congruente com a preferência pela música) e do museu/galeria de arte. Os locais menos frequentados são o teatro e o espetáculo de dança, talvez por razões económicas, de acessibilidade, entre outras.

O nível de envolvimento nos locais de apreciação de arte tende a ser semelhante entre os territórios, no entanto as diferenças entre os territórios urbanos e rural podem estar associadas a constrangimentos estruturais (de ordem económica, política, cultural, instituições sociais, entre outras), a variáveis socioeconómicas (rendimento, etc.) e aos contextos de socialização e de interação (familiar, escolar, laboral e de lazer) (Silva, 2010). Os alunos urbanos apresentam níveis significativos mais elevados na ida ao cinema e a museus/galerias de arte, e os alunos rurais frequentam mais a biblioteca, provavelmente porque há menos oferta de filmes, espetáculos e exposições em território rural, em comparação com a maior acessibilidade aos livros. Observando alguns indicadores estatísticos é possível identificar algumas desigualdades territoriais, em que se destaca uma clara concentração desse tipo de oferta. A região Centro, a par das regiões do Alentejo e do Algarve, associa-se a menores despesas dos municípios em cultura, número de obras expostas nos espaços de exposição

temporária. Em contrapartida, a região Centro é uma das regiões com maior número de imóveis culturais, e de museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários (juntamente com a região Norte) e de número de recintos culturais (juntamente com a região de Lisboa) (Craveiro, & Silva, 2011). Sabe-se ainda que as limitações geográficas (i.e. dicotomia ambiente urbano e rural e a falta de acesso físico como transporte) estão entre os principais obstáculos do acesso à cultura (Interarts Foundation, 2010).

As relações significativas do envolvimento nos diferentes locais de apreciação poderão ser interpretadas pelo facto de quase todos provavelmente contribuírem para a sensibilização e consciencialização estética, assim como para a sociabilidade.

Considerando os resultados de criação de arte, o modesto nível de envolvimento neste tipo de atividade pode também ser resultado da falta de encorajamento, modelagem e apoio por parte da família, da escola e do ambiente social em geral, elementos fundamentais no incentivo, construção e promoção de acesso dos jovens à cultura (Interarts Foundation, 2010).

A elevada preferência dos participantes por dançar/cantar vai no sentido do resultado de outros estudos (Interarts Foundation, 2010; TNS Opinion & Social, 2013), de que a atividade mais comum é dançar. O favoritismo para a dança e para a canção pode ser explicado quer pelo facto de serem formas de expressão lúdicas, socializantes, frequentes em comemoração de vitórias ou celebração de factos, quer pelo facto de estabelecerem uma relação entre tempo e espaço graças a um ritmo e a uma composição coreográfica (Cunha, 2013).

Os participantes também referem preferência pela atividade de desenhar/pintar e pela atividade de escrever histórias (em menor dimensão) que pode estar relacionado com o fato de serem áreas diretamente exploradas no currículo do ensino fundamental.

Considerando que as atividades de criação de filmes e fotografias são mais fáceis de realizar hoje em dia, com recurso aos telemóveis, poderemos inferir que o baixo

envolvimento nestas atividades se deve à idade dos participantes e ao seu nível de escolaridade.

O facto do nível de envolvimento em criação de arte ser semelhante entre os territórios urbano e rural, reflete possivelmente as mesmas oportunidades para ambos os territórios. Apesar dos alunos urbanos apresentarem valores significativamente maiores nas atividades dançar/cantar e atuar em teatro, e (não significativamente) nas atividades de escrever histórias e fazer fotografia ou filmes, os alunos rurais (não sendo significativo) apresentam valores superiores nas atividades desenhar pintar e compor ou tocar música que pode reflectir a tendência para um maior tradicionalismo do contexto rural (Nachtigal, 1982).

As relações significativas do envolvimento nos diferentes domínios de criação artística parecem confirmar evidências anteriores de que a criatividade tanto implica habilidades específicas a cada domínio como uma habilidade geral (Dietrich,2007).

Finalmente, considerando os resultados do envolvimento na experiência artística em geral, o seu modesto nível sugere um encorajamento deficitário, modelagem e apoio deficitários do contexto social para aquele tipo de experiência.

O facto da experiência artística em geral ser semelhante em ambos os territórios sugere uma tendência de dissipação da tradicional iniquidade de oportunidades para aquele tipo de experiência geral em meio urbano e rural. No entanto, o facto dos alunos urbanos estarem mais envolvidos em atividades de criação e de frequência de locais de arte do que os alunos rurais, sugere que a iniquidade entre territórios se manterá, apesar de talvez mais esbatida pelo acesso indireto do meio rural (e.g. pela Internet) aos produtos culturais.

As relações significativas do envolvimento na apreciação de arte, nos locais de apreciação de arte, e na criação de arte sugerem a partilha destes diferentes tipos de envolvimento por motivações e comportamentos comuns de orientação estética. A apreciação de arte, a

frequência de locais de apreciação de arte e a criação de arte estarão ainda em consonância entre si, no sentido em que todas contribuem para a experiência de arte em geral e provavelmente influenciam o modo como se aprende, promovendo a sensibilização, a interpretação a criatividade e a comunicação (Cunha,2013).

## Conclusão

Apesar das limitações deste estudo (i.e., pequena amostra não-representativa; um instrumento de medida limitado; o uso exclusivo de medidas de auto-relato), os seus resultados suportam a necessidade de uma aproximação educativa mais explícita à arte, considerando que esta é uma área indispensável ao desenvolvimento da expressão individual, social e cultural, e um fator transversal para a qualidade de vida de todas as pessoas (Lameira, Cardoso & Pereira, 2012).

Verifica-se assim a necessidade de promover nos alunos do ensino básico atividades de fruição, consumo e criação de arte com o intuito de lhes ser dada a oportunidade de se envolverem nessas atividades enriquecendo a sua experiência artística.

Além de ser uma fonte de prazer e terapia, o que contribui para o bem-estar (Gabora, 2013), o envolvimento nas artes é um poderoso indutor do desenvolvimento pessoal, em termos de competências emocionais, cognitivas, interpessoais (Boyd, 2009; Kandel, 2012; Ramachandran, 2011), físicas, sociais e estéticas, ajudando na representação do que se pensa, sabe e sente sobre si próprio, sobre os outros e sobre o sobre o que nos rodeia (Kowalski, 2000).

A importância da aprendizagem na área da expressão artística, nos primeiros anos de escolaridade, prende-se com o facto de aquela desenvolver a expressão, a representação de emoções e ideias, a concretização de produtos criativos, a tomada de consciência da realidade, assim como a pesquisa de conhecimento (Kowalski, 2000). Além disso, o envolvimento dos alunos nas artes parece estar relacionado com uma melhoria do seu desempenho académico (Caterall, 1998). Juntamente com outros fatores, a experiência artística, pela abrangência da aprendizagem que proporciona, tem em si o potencial para levar crianças e jovens a usufruir de bens produzidos e acumulados pela humanidade, inculindo-

lhês a vontade de aperfeiçoamento contínuo e predispondo-os para uma compreensão profunda do mundo e de si mesmos.

Os resultados deste estudo sugerem que a apreciação de arte deve explorar outros domínios além dos mais comuns (música, literatura, cinema), para que os que registam níveis mais baixos de participação (dança, artes, visuais e outros) sejam expandidos.

Relativamente aos locais de apreciação de arte outras infraestruturas que não as mais comuns (cinema e biblioteca) devem ser mais acessíveis (teatro, espetáculos de dança) para que possam ser usufruídas pelos estudantes do primeiro ciclo em ambos os territórios.

Uma implicação equivalente é a necessidade de promover não só as atividades de criação artística mais comum (música, artes visuais, literatura, dança / canto) mas valorizar as menos comuns (cinema / fotografia, teatro).

O direito à arte é fundamental, como é fundamental o direito à educação, não podendo o primeiro ser exercido plenamente se o segundo não o anteceder (Garcez, 2013). Ambos os direitos devem constituir uma preocupação central de decisores políticos, das instituições, das escolas, dos professores, dos educadores e das famílias (Marques, 2011) que assim poderão promover o envolvimento na experiência artística.

Por fim os resultados sugerem que deve ser assegurado aos alunos rurais as mesmas oportunidades de acesso ao nível das experiências artísticas, no consumo de bens culturais ao nível do “fruir” (apreciar), do “fazer” e do “assistir”, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e consequentemente a sustentabilidade do território rural. É ainda importante o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais em contextos extraescolares, assumindo a escola um papel de promoção à experimentação artística muitas vezes enquanto único meio de acesso às artes e cultura em alguns sectores da população. Finalmente, crê-se que as experiências culturais e artísticas dos professores devem ser também consideradas

(Silva, Almeida & Ferreira, 2001), para que possam fomentar aos seus alunos o interesse e a acessibilidade pelas artes.

## Referências

- Alves, H.P.C.G. (2014). *A escola como estímulo ao consumo de bens culturais Caso prático nas disciplinas de História e Geografia* (Relatório de estágio de Mestrado em ensino de História e Geografia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/13514>
- Blood, A. J., & Zatorre, R. J. (2001). Intensely pleasurable response to music correlate with activity in the brain regions implicated in reward and emotion. *Proceedings of the National Academy of Science*, 98 (20). doi.org/10.1073/pnas.191355898
- Boyd, B. (2009). *On the origin of stories: Evolution, cognition, fiction*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bruner, J. (2002). *Making Stories: Law, Literature, Life*. NY: Farrar, Straus and Giroux.
- Catterall, J.S. (1998). Involvement in the arts and success in secondary school. *Americans for the Arts Monographs*, 1(9), 1-10.
- Costa, P. (2002) The cultural activities cluster in Portugal: trends and perspectives. *Sociologia, problemas e práticas*, 38, 99-114.
- Cunha, I. (2013). *Expressões artísticas na educação e desenvolvimento do homem novo*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.
- Craveiro, D. C. & Silva, J. R., (2011). Oferta Cultural em Espaço Rural: Públicos do Festival BONS SONS'10. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXI, 49-68.
- DCSF (2008). *Evaluation of find your talent - overview report*. Department for Culture, Media and Sport and the Department for Education. [PDF] Retirado de

[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/182401/DFE-RR089](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/182401/DFE-RR089)

Dietrich A. (2007). Who's afraid of a cognitive neuroscience of creativity? *Methods* 42, 22-27. 10.1016/j.ymeth.2006.12.009

Ferreira, C. (2015) O envolvimento cultural comunitário. *Cescontexto Paisagens Socioculturais Contemporâneas* 12, 43-56. Retirado de [http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto/ficheiros/cescontexto\\_debates\\_xii.pdf](http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto/ficheiros/cescontexto_debates_xii.pdf)

Foà, C., & Ribeiro, R. B. (2013). Responsabilidade social e integração através da música. Dois estudos de caso em Portugal e Itália. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Número temático: Lógicas de desenvolvimento social inclusivo e sustentável*, 109-132. [PDF] Retirado de <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12239>

Fortuna, C., Ferreira, C., Santos, H., Mendes, J.M., Quintela, P. & Martelo, V. (2015). *Cultura, Formação e Cidadania. Relatório Final*. Lisboa:SEC/GEPAC. Retirado de <https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2014/07/06/estudo-recomenda-reforco-de-actividades-culturais-nas-escolas/>

Garcez, I. (2013). *Mediação cultural: a edição e a sua relação com as políticas culturais/escola na construção do gosto*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.

Gabora, L. (2013). Psychology of Creativity. In E. G. Carayannis (Ed.). *Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation, and Entrepreneurship* (pp. 1515-1520). New Delhi, India: Springer.

Holbrook, M. B., Lacher, K. T., & LaTour, M. S. (2006). Audience judgments as the

- potential missing link between expert judgments and audience appeal: An illustration based on musical recordings of 'my funny valentine. *Journal of The Academy of Marketing Science*, 34 (1), 8-18. doi:10.1177/0092070305281627
- Hoyer, W. D., Pieters, R., & MacInnis, D. J. (2013). *Consumer behavior*. Mason, OH: South-Western Cengage Learning.
- INE (2012). *INE Censos 2011 resultados definitivos - Região Lisboa*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Interarts Foundation. (2010). *Access of Young People to Culture.Final Report*. EACEA/2008/01 (OJ 2008/S 91-122802). [PDF] Retirado de [http://ec.europa.eu/youth/policy/youth\\_strategy/documents/study-on-youth-access-to-culture-full-report](http://ec.europa.eu/youth/policy/youth_strategy/documents/study-on-youth-access-to-culture-full-report)
- Kandel, E. R. (2012). *The age of insight: The quest to understand the unconscious in art, mind, and brain, from Vienna 1900 to the present*. New York: Random House.
- Khatti, N., Riley, K.W. & Kane, M. B., (1997). Students at risk in poor, rural areas: A review of the research. *Journal of Research in Rural Education*, 13 (2), 79-100.
- Kagan, J. (2009). *Six Good Reasons for Advocating the Importance of Arts in School*.The Dana Foudation. <http://dana.org/News/Details.aspx?id=42948>
- Kowalski, L., (2000). A avaliação na área da expressão dramática no 1.º ciclo. *Educação & Comunicação*, 3, 70-79. Retirado de <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/285>
- Kotane, I. (2012). Cultural activities and leisure time spending of a city: example of daugavpils. *Management theory and studies for rural business and infrastructure development*, 2 (31), 68-77.

- Lameira, R., Cardoso, A. P., & Pereira, J.,(2012). Perceção dos professores sobre o lugar e a presença da expressão plástica na escola do 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Portuguesa de pedagogia*,46 (2), 49-97.
- Marques, E. (2011). “O espaço da arte na educação” in Xavier, Jorge Barreto (coord.), *Arte e Delinquência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 67-81.
- Nachtigal, P. (1982). *Rural education: In search of a better way*. Boulder, CO:Westview Press.
- NCK, IRMO & Interarts Foundation (2013).Access to Culture - *Policy Analysis Final Report*. [PDF] Retirado de [http://www.irmo.hr/wp-content/uploads/2015/10/Final\\_Report\\_Online\\_with-Annex](http://www.irmo.hr/wp-content/uploads/2015/10/Final_Report_Online_with-Annex).
- Oliveira, L., Reis, M. A. &, Baldi, Vania (2012). O papel do consumo dos media pelos jovens portugueses na emergência de uma consciência europeia. *Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática 1* (22), 31-64.
- Patel, W. H. (1980). *The Renaissance – studies in art and poetry*. Berkeley: University of California Press.
- Ramachandran V. S. (2011). *The tell-tale brain – A neuroscientist’s quest for what makes us human*. New York - London: W. W. Norton & Company.
- Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2006). Message in a ballad: The role of music preferences in interpersonal perception. *Psychological Science*, 17 (3), 236- 242.  
doi:10.1111/j.1467-9280.2006.01691.x
- Reis, C. M. A., (2011). *O papel do consumo dos media na Construção da consciência europeia*. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Multimédia).Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/8750>

Salimpoor, V. N. & Zatorre, R. J. (2013). Neural interactions that give rise to musical pleasure. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 7(1), 62–75. doi: 10.1037/a0031819

Schiffman, L. G., Kanuk, L. L., Wisenblit, J. (2010). *Consumer behavior* (10th ed.). London: Pearson Prentice Hall

Silva, I. C., (2010). Entre constrangimento e criatividade: práticas de consumo em Portugal continental. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX*, 167-190.

Silva, M.C.S., Almeida, M.C., & Ferreira, S., (2011). Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 16, (2), 219-228. doi.org/10.1590/S1413-73722011000200005

TNS Opinion & Social (2013). *Cultural access and participation report*. Brussels: European Comission. [PDF] retirado de [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_399\\_](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_399_)

UNESCO (2009). *Measuring cultural participation. Framework for cultural statistics handbook n.º. 2*. UNESCO Institute for Statistics. [PDF] retirado de <http://www.uis.unesco.org/culture/Documents/fcs-handbook-2-cultural-participation>

## **ANEXO**

## Anexo- Questionário

### Questionário alunos do 4.º Ano

Com este questionário pretendemos conhecer os alunos do 4º ano. Este questionário pede que respondas a algumas perguntas sobre ti próprio e demora cerca de 20mns. Se concordares em responder deves fazê-lo com sinceridade. Não existem respostas certas ou erradas e ninguém vai saber as tuas respostas. Só respondes se quiseres e podes desistir a qualquer altura. Obrigada!

---

Para cada pergunta rodeia o número que indica a tua resposta–

1. Nos meus tempos livres:

- |                      |           |              |          |
|----------------------|-----------|--------------|----------|
| 1.1. Leio Histórias. | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.2. Vejo Filmes.    | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.3. Vejo dança.     | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.4. Ouço música.    | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.5. Vejo arte.      | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.6. Vejo teatro.    | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.7. Vejo desporto.  | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 1.8. Outra:          |           |              |          |

.....

Quantas vezes praticas essa atividade?    1. Muito.                    2. Às Vezes.            3. Nada

2. Nos meus tempos livres vou:

- |                             |           |              |          |
|-----------------------------|-----------|--------------|----------|
| 2.1. Cinema.                | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.2. Teatro.                | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.3. Concerto.              | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.4. Biblioteca.            | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.5. Museu/Galeria de arte. | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.6. Espetáculo de dança.   | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.7. Encontro desportivo.   | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 2.8. Outra:                 |           |              |          |

.....

Quantas vezes praticas essa atividade?    1. Muito.                    2. Às Vezes.            3. Nada

3. As minhas atividades desportivas e culturais são:

- |                             |           |              |          |
|-----------------------------|-----------|--------------|----------|
| 3.1. Tocar música.          | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.2. Fazer desporto.        | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.3. Desenhar/pintar        | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.4. Trabalhos manuais.     | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.5. Utilizar o computador. | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.6. Escrever histórias.    | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.7. Fotografar/filmar.     | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.8. Dançar ou cantar.      | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.9. Fazer teatro.          | 1. Muito. | 2. Às Vezes. | 3. Nada. |
| 3.10. Outra:                |           |              |          |

.....  
Quantas vezes praticas essa atividade? 1. Muito. 2. Às Vezes. 3. Nada

4. Penso que sou um aluno: 1. Bom. 2. Médio. 3. Com dificuldades.

5. Creio que vou fazer o 4.º ano:

1. Sem dificuldade. 2. Com alguma dificuldade. 3. Com muita dificuldade.

6. Ao acabar este ano acho que vou ter êxito nos meus estudos. 1. Muito. 2. Um pouco. 3. Nada

7. Nome da aldeia/ vila onde vivo: .....

8. Nome do meu Concelho: .....

9. É a primeira vez que estou a fazer o 4.º ano: 1. Sim. 2. Não. Porque achas que isso aconteceu?

.....  
10. O meu pai trabalha: 1. Sim (profissão: ..... ) 2. Não

11. A minha mãe trabalha: 1. Sim (profissão: ..... ) 2. Não

12. Sou: 1. Rapariga. 2. Rapaz.

13. A minha data de nascimento: dia..... Mês de ..... ano de .....

**Verifica se respondeste a todas as perguntas. Obrigada!**